



28º PRÊMIO DESIGN

Museu da Casa Brasileira



APRESENTAÇÃO

28º PRÊMIO DESIGN MUSEU DA CASA BRASILEIRA

Nesta 28ª edição foram 746 participações em oito categorias, Construção, Eletroeletrônicos, Iluminação, Mobiliário, Utensílios, Têxteis, Transporte, Trabalhos escritos, e suas modalidades protótipos, reservadas a projetos que ainda não estão em produção, além de trabalhos escritos não publicados. Para a avaliação foram estabelecidas duas comissões independentes: de Produto, com coordenação de João Bezerra de Menezes, e de Trabalhos Escritos, com Marcos da Costa Braga.

A análise de Mobiliário e Utensílios, antes realizada em conjunto por cinco componentes, foi desvinculada, ficando a cargo de duas comissões distintas, com três integrantes, específicas para cada uma das categorias. No total, 53 profissionais de formações diversas, ligados ao design e à arquitetura, pertencentes à indústria, universidades e escritórios de projeto, que tiveram como desafio eleger em duas fases o melhor desta edição. Os 33 premiados e 31 finalistas foram

revelados durante a cerimônia de premiação, evento que homenageou os participantes e marcou a abertura da exposição 28º Prêmio Design MCB.

Uma visita especial à mostra, conduzida por integrantes da comissão julgadora de Produto, é oferecida no Encontro com o júri, ação que foi incorporada ao calendário do Prêmio, assim como o Encontro com os premiados, que possibilita conhecer os autores das peças e os desafios enfrentados em suas produções (confira as datas em mcb.org.br). Também nesta edição, a parceria com o Senac São Paulo permitiu oferecer aos vencedores em Trabalhos escritos não publicados um parecer técnico sobre a capacidade de publicação de suas obras, apontando sugestões e orientações, além de poder viabilizar a própria edição e comercialização.

CARTAZ

Dois bonecos de plástico unidos por um elástico de borracha. Foi com o cartaz provocador criado por Vicente Pessôa que se iniciou a 28ª edição do Prêmio Design MCB. Sob coordenação de Gustavo Piqueira, a comissão julgadora do Concurso do cartaz contou com o olhar de profissionais que transitam pela fotografia, ilustração, artes plásticas, design de produto e design gráfico para eleger, entre as 657 inscritas, a principal peça de comunicação do Prêmio.

Movido pelo desafio de apresentar um conjunto heterogêneo e representativo, o júri convidou à reflexão sobre o atual design gráfico brasileiro, ressaltando o papel do cartaz como veículo transmissor de ideias, não apenas de informações. Além do 1º lugar, também determinou sete finalistas, que privilegiam a pluralidade de linguagens e ideias.

O vencedor norteou a identidade visual de 2014, tornando-se referência para

Foto: Érika de Faria



peças como convites digitais e impresso, regulamento, papelaria, anúncios, catálogo e certificados - muitas delas criadas pelo próprio ganhador do Concurso do cartaz -, além de, claro, divulgar as inscrições para o Prêmio no segundo semestre.

Iatã Cannabrava, Gustavo Piqueira, Paulo Von Poser, Maria Eugênia, Rafic Farah, Guto Lacaz e Giorgio Giorgi

Foi longo o percurso até a atual edição do Prêmio Design MCB. Cabe perguntar o que mudou, desde então, no design brasileiro.

A economia do país passou por fortes transformações; a indústria, se por um lado encontrou novos modelos produtivos, por outro teve sua importância reduzida frente à perda da competitividade internacional. O próprio mercado se modificou, incluindo novos participantes com necessidades específicas. E o design, como se comportou? Soube incorporar as novas demandas ao seu elenco de propostas? Conseguiu se adequar a uma economia mais e mais desnacionalizada e globalizada?

Diante de uma perplexidade inicial, imediatamente após o Plano Collor, soube reagir e encontrar novos caminhos, chegando a ser a palavra da moda em várias atividades quando estas se pretenderam mais "nobres". Assim, surgiram termos impensáveis e contraditórios a tudo que se definia como "Design". As páginas publicitárias, as revistas de decoração, culinária, moda, os serviços de jardinagem, corte de cabelo, maquiagem e tantos outros passaram a ostentar o termo para quase toda e qualquer atividade. Logo, as palavras "bolo", "comida", "cabelo", "cosméticos", entre outras, passaram a ser escritas em inglês e quase sempre acompanhadas de Design – Cook Design, Hair Design, Food Design, etc. O design passou a ser tudo e, desse modo, não significou nada.

"Para que serve o design" parece ser uma pergunta descabida. Por vezes foi o design renomeado para incorporar uma ou outra de suas qualidades, tornando-se Design Ecológico, Design

Emocional, Design Digital, etc. Essa abordagem parece esquecer que, necessariamente, o design é sistêmico, devendo englobar todas essas qualidades, em maior ou menor grau, dependendo da finalidade do produto.

O Prêmio Design Museu da Casa Brasileira não seguiu o caminho da fragmentação do design. Ao contrário, estabeleceu para avaliação dos inscritos uma gama de qualidades que compreenderam: originalidade; concepção formal; inovação tecnológica; adequação ao mercado; viabilidade industrial; qualidade e segurança; proteção ambiental. Assim, procurou-se evitar que os produtos hipervalorizassem uma ou outra de suas características, devendo ser analisados em sua integridade.

Como resultado é possível perceber, nesta edição, produtos extremamente simples, porém criativos, inovadores, úteis ao usuário e adequados ao mercado. Alguns partem de uma prevalência no modo de comercialização e, sem prejudicar o conforto, buscam materiais, formas e embalagens que permitem uma maior facilidade de transporte e estocagem. Também é possível encontrar soluções em que a criatividade se dirige a um produto com uma maior preocupação formal, maior qualidade construtiva, rigor nos detalhes, adequando-se a um mercado mais sofisticado, em que esses aspectos são valorizados.

O resultado desta edição deixa claro que o design não se destina apenas, e erroneamente, a agregar valor ao produto, elevando artificialmente o seu preço e distanciando-o do público em geral. Aqui

se encontram, também, produtos destinados ao grande público, em que a intervenção do design veio incorporar mais praticidade, mais conforto, mais facilidade de uso e, por que não, mais humor e alegria.

JOÃO BEZERRA DE MENEZES

Coordenador da comissão julgadora de Produto



Foto: Chema Llanos

O júri foi composto por 31 integrantes, especialistas nas áreas dos 54 trabalhos inscritos, cujas temáticas mostraram-se em sua maioria recorrentes nas participações dos últimos anos: design informacional, identidade visual, tipografia, design e moda, arquitetura e cidade, mobiliário, cor e luz, sustentabilidade, políticas públicas de design, consumo e história do design e da arquitetura.

O número de trabalhos escritos não publicados foi superior em 70% aos publicados e constatou-se um crescimento geral de inscrições em relação ao ano passado. Este fato reflete o atual aumento da pesquisa em design no país, que conta com 18

programas de pós-graduação *strictu sensu*, oito deles com doutorado.

A área com maior quantidade de inscritos foi a de arquitetura, seguida por mobiliário e design gráfico, que se destacaram entre os finalistas, refletindo dois campos de tradicional atuação dos designers no Brasil.

A análise das obras ocorreu de 4 de setembro a 3 de outubro e se orientou, em uma primeira instância, pela qualidade expressa nos critérios originalidade, redação, objetividade e contribuição ao tema proposto. No debate para

a escolha dos premiados, a comissão julgadora se pautou principalmente pela qualidade estrutural dos textos e pelo grau de ineditismo ou colaboração ao tema proposto. Questões polêmicas, como as delimitações de campos, políticas institucionais e revisões históricas, demarcam contribuições específicas dos textos premiados à arquitetura e ao design.

MARCOS DA COSTA BRAGA

Coordenador da comissão
julgadora de Trabalhos Escritos



Foto: Alisson Ricardo

1º LUGAR

O cartaz de **Vicente Pessoa** possui inegável excelência gráfica, bem como possibilita desdobramentos interessantíssimos para as demais peças que compõem a identidade visual do 28º Prêmio Design Museu da Casa Brasileira. Mas não foram esses os principais motivos que levaram a comissão julgadora a escolhê-lo como vencedor do concurso. Os motivos foram outros - muitos outros.

A começar pela abordagem original do tema, pois Vicente não se furta a tomar uma posição e, com isso, reafirma o cartaz como veículo transmissor de ideias, não apenas de informações. Que ideias são essas? Em primeiro lugar, temos, articulados, os três temas fundamentais do cartaz: Design, Brasil e 2014. Sim, porque, no cartaz escolhido, estamos no Brasil de hoje - e tal constatação não se dá pelo uso das cores da bandeira. O Brasil de hoje está na imagem um tanto torta e bastante desconfortável. No incômodo latente, na costura feita às pressas. Costura essa que também versa sobre design, num discurso que passa longe dos estereótipos habituais: nada de embalagens de papelão industrial, simulacros de texturas ou silhuetas de cadeiras. Em vez disso, dois bonecos de

plástico - com alta carga simbólica - unidos por um retorcido elástico de borracha. E, se é fato que a "peça" resultante dessa combinação não apresenta o design como o desenvolvimento de um engenhoso/útil/belo produto final, também não há como não associá-la a um modo de produção improvisado, improvável: eis que surge, novamente, o Brasil. Claro, há de se argumentar que o improviso não é o único modo de se fazer design por aqui - de fato, não é. Mas, por outro lado, existe algum que seja? E, dentre as possibilidades, não vale optarmos por aquela que nos é tão emblemática?

O cartaz vencedor é, portanto, provocador. Provocador de discussões, de reações e leituras das mais diversas. Uma peça contemporânea - na temática e na execução - que se contrapõe, com vigor, à prática de um design gráfico inofensivo.

GUSTAVO PIQUEIRA

Coordenador da comissão julgadora
do Concurso do cartaz

CARTAZ

28º Prêmio Design Museu da Casa Brasileira
Inscrições: 21 de julho a 18 de agosto de 2014
Premiação: 27 de novembro de 2014
Exposição: a partir de 27 de novembro de 2014
Encontro com o Júri: 28 de novembro de 2014
Encontro com os premiados: 21 de fevereiro de 2015
www.mcb.org.br

VICENTE PESSÔA



A Z

FINALISTAS

Nesta edição, a comissão julgadora optou por não completar a lista com os tradicionais 10 finalistas - apenas outros 7 cartazes foram escolhidos como tal. O grande motivo foi que, das 657 peças inscritas, a maioria esmagadora limitou-se a propor ensaios tipográficos com o número 28 e, ainda que tal solução viesse se tornando regra nas últimas edições do prêmio, o júri a considerou como uma alternativa das menos interessantes, frente às inúmeras possibilidades - tanto de reflexão quanto de execução - que o desenvolvimento de um cartaz como esse propicia.

Não que um cartaz exclusivamente tipográfico seja um problema em si. Não é. Mas torná-lo hegemônico, sim. E um problema dos grandes. Por isso, a seleção dos finalistas optou por privilegiar a pluralidade de linguagens

e de ideias. Privilegiar aqueles que buscaram se libertar de uma suposta "fórmula vencedora", bem como de uma visão dogmática e limitante das possibilidades de abordagem gráfica.

Essa pluralidade, porém, não excluiu por completo os cartazes tipográficos nem as explorações ao redor do número 28. Apenas pinçou aqueles que deram um passo além em termos de raciocínio gráfico. Como a peça feita pela dupla Felipe Ferreira Martins/Joelson Bugila que, ainda que apoiada nas informações textuais do cartaz, as desconstrói numa livre montagem de pisos multicoloridos. Ou os cartazes criados por Rodrigo de Azambuja Brod/Germano Hentges Redecker e Alexsandro de Souza que afixaram-se ao número 28 como tema central, mas o fazem gravitar em torno de um Brasil popular que pode até ser questionado, mas não negado. Já um dos raros cartazes enviados a se utilizarem da linguagem fotográfica, o de Rubens Azevedo/Jorge Alma, surpreende pela associação entre uma preguiçosa moça dormindo nas areias

cariocas, rodeada pelas categorias do prêmio a sobrevoarem-na, como mosquitos. Uma associação não muito imediata com o tema, compensada pela ousadia e busca pela quebra de paradigmas.

Por último, três trabalhos de estudantes. O primeiro deles - assinado por Marcelo José Tavares Silva/Maurício Firmino da Silva Junior/Kamilla Emilia Dias Lopes - ainda que de leitura pouco complexa, tem o mérito de ensaiar algum diálogo com os temas centrais. Já os dois últimos, de autoria de Douglas Silvério Maria e Fábio Rodrigues, sem dúvida pecam por uma execução ainda bastante imberbe. Mas, por outro lado, buscam, cada um a seu modo, apresentar uma visão mais abrangente, um ponto de vista menos genérico. Daí a inclusão de ambos na lista, bem como a sugestão de que não se torça o nariz para nenhum dos dois: são discussões assim que cabe a este concurso suscitar. E, ao júri, premiar.

Gustavo Piqueira



FELIPE FERREIRA MARTINS E
JOELSON BUGILA



RODRIGO DE AZAMBUJA BROD E
GERMANO HENTGES REDECKER -
ESTÚDIO FRENTE



ALEXSANDRO DE SOUZA

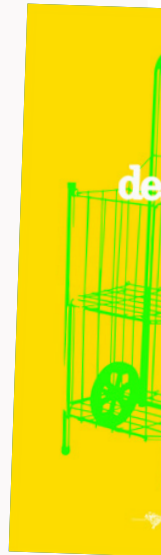


RUBENS AZEVEDO E JORGE ALMA
- STUDIO-INTERNATIONAL

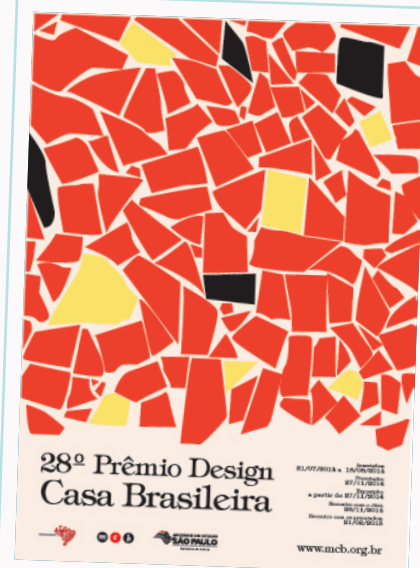


DOUGLAS SILVÉRIO MARIA - ESCOLA
PANAMERICANA DE ARTE E DESIGN, SOB
ORIENTAÇÃO DE CARLOS ANDRÉ INÁCIO

FABIO RODRIGUES - ESTÚDIO VISUAL
WORLD COMUNICAÇÃO. ESCOLA
PANAMERICANA DE ARTE E DESIGN, SOB
ORIENTAÇÃO DE RENATO HAYASHI



MARCELO JOSÉ TAVARES SILVA,
MAURICIO FIRMINO DA SILVA JUNIOR
E KAMILLA EMILIA DIAS LOPES -
UNIVERSIDADE SÃO JUDAS TADEU, SOB
ORIENTAÇÃO DE ROGÉRIO VICARI



1º LUGAR

**LINHA FLARE - LINHA INTEGRADA
DE ACESSÓRIOS PARA
ESQUADRIAS E PORTAS**

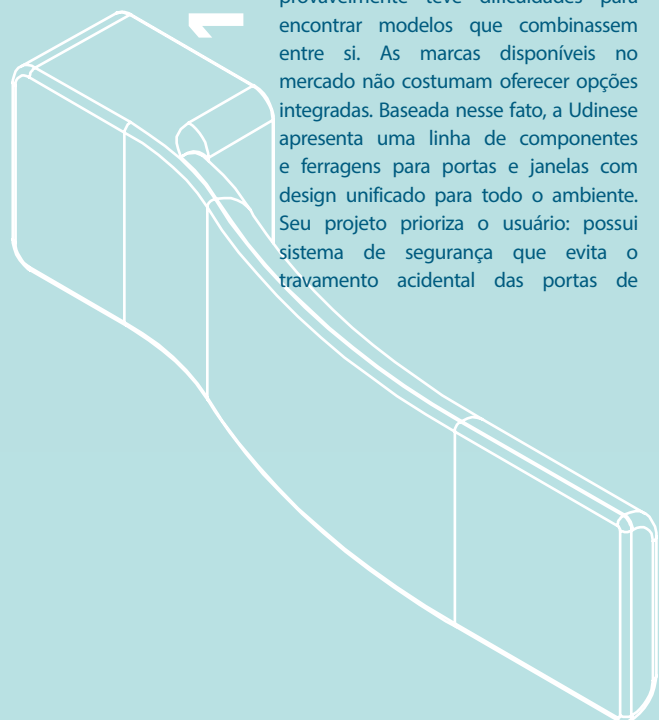
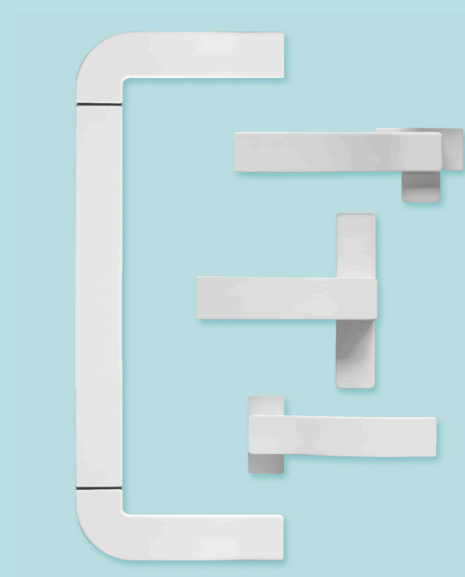
LUZ ROMERO E ALESSANDRO

VASSALLO - VRD

Produção: UDINESE

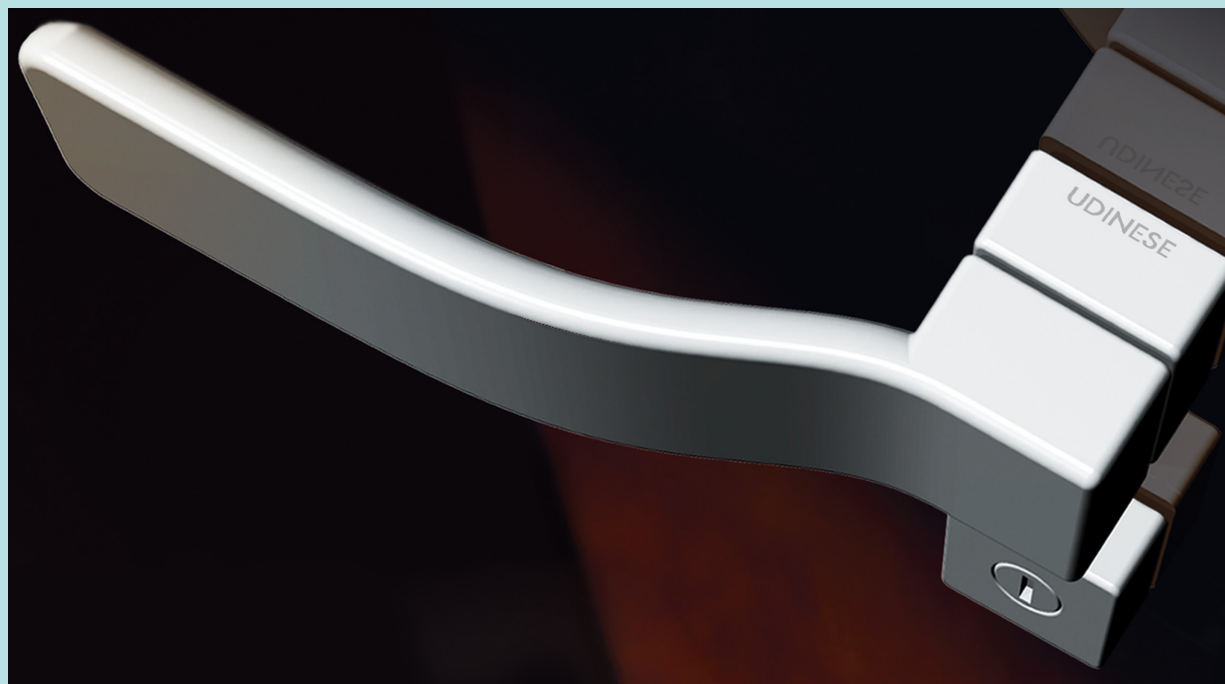
Quem já precisou comprar puxadores e maçanetas para a casa ou o escritório provavelmente teve dificuldades para encontrar modelos que combinassem entre si. As marcas disponíveis no mercado não costumam oferecer opções integradas. Baseada nesse fato, a Udinese apresenta uma linha de componentes e ferragens para portas e janelas com design unificado para todo o ambiente. Seu projeto prioriza o usuário: possui sistema de segurança que evita o travamento acidental das portas de

correr; facilita o acesso à montagem e à manutenção, possibilitando a regulação da lingueta pela lateral da esquadria, sem a necessidade de desmontar os componentes. Além disso, ampliou a área da pega, o que torna a peça adaptada a diversos tamanhos de mãos.



CONSTR

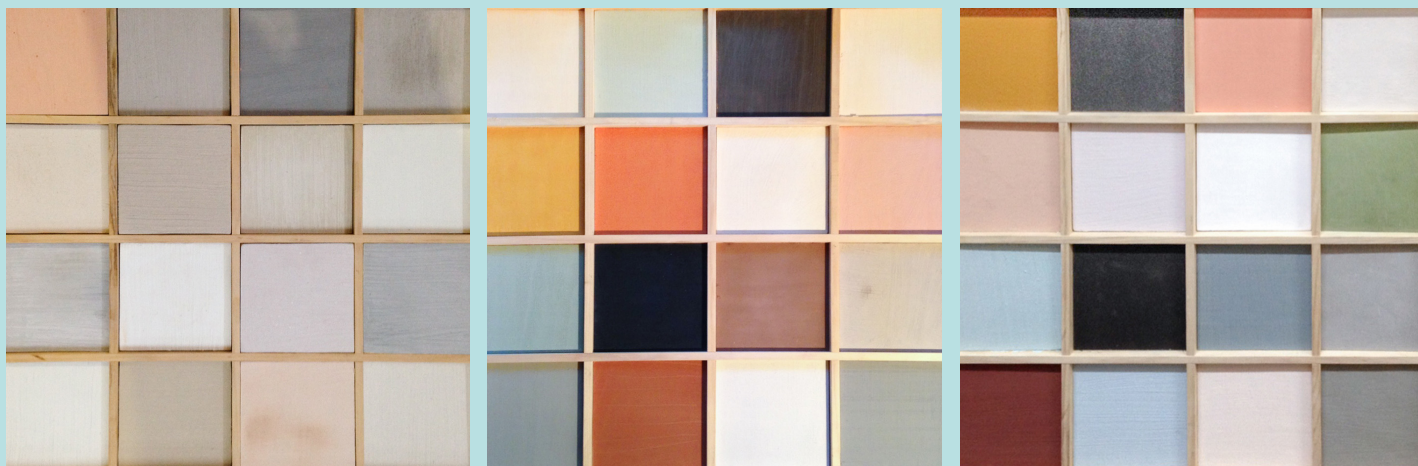




UÇÃO



MENÇÃO HONROSA



TERRAS DO BRASIL - PALETAS DE TINTA MINERAL NATURAL

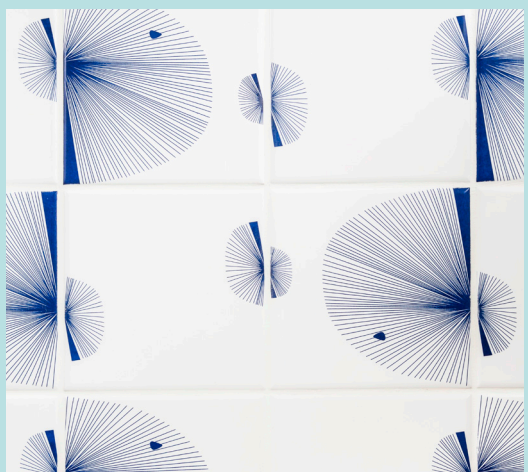
PAOLA CROSO E JEJO CORNELSEN - STUDIO PASSALACQUA

Produção: Studio Passalacqua

Há 16 anos surgiam as primeiras cores vindas da terra crua. Fruto das investigações do artista plástico, as três paletas dão origem a diversas

nuances suaves, feitas a partir de água, argila, óleos naturais e resinas. Com processo de fabricação artesanal, essas tintas minerais são atóxicas, livres de voláteis e deixam a parede "respirar", evitando problemas como umidade.

FINALISTA



LEQUE - AZULEJOS

FLÁVIA MARQUES DE AZEVEDO ESPERANTE E HELENA LEOPARDI



QUADRADOS - ELEMENTO VAZADO

OSWALDO MELLONE E MARIANA QUINELATO - MELLONE ASSOCIADOS
Produção: Neorex

FINALISTA



CLIC

ANA LÚCIA DE LIMA PONTES ORLOVITZ E
DANIEL GONZALEZ

Produção: DECA

Para abrir ou fechar esse misturador é preciso instigar a curiosidade. Aperte o botão direito para liberar a água. Ele salta e pode ser girado para ajustar a vazão. Quer regular o quente e frio? Acione o botão esquerdo. As configurações são mantidas para o próximo uso e não é necessário chegar novamente à proporção ideal. O Clic inova por suas formas limpas, que trouxeram desafios tecnológicos, como o sistema oculto de vedação do acionador, e altera os modos de uso a que estamos habituados.

BRISE PORTÁTIL PARA JANELA DE APARTAMENTO LUCAS LORENZI CORATO

O uso de esquadrias baratas pelo mercado imobiliário, que emprega apenas a folha de vidro, implica em um dilema quando chove: abrir a janela para aproveitar a ventilação, molhando o cômodo, ou fechar e perder a brisa refrescante. Na busca por um apartamento em Aracaju, o autor chegou a uma solução simples e inovadora para o problema, comum na região Nordeste: criou um brise portátil, de fácil instalação, que se adapta às esquadrias existentes, não exige reformas e permite ventilação permanente. A faixa vertical flexível é fácil de montar, desmontar e guardar, tem baixo custo e produção viável. Definir um desenho universal, que se encaixasse à grande variedade de esquadrias existentes e suportasse as fortes chuvas de vento do litoral brasileiro foram os principais desafios do projeto.



1º LUGAR

PURIFICADOR DE AR BIOGS 2.0

LUIZ AUGUSTO DE SIQUEIRA INDIO DA COSTA E TILL PUPAK - INDIO DA COSTA A.U.D.T

Produção: Rabbit Air

Esta peça equilibra características essenciais de um bom projeto. Adequado para o uso residencial, o Biogs alia o volume, com arestas suaves, a cor neutra e a textura acetinada, agradável ao toque, proporcionando um conjunto compatível com diversos estilos de decoração. As formas simples, arredondadas, facilitam sua limpeza. Além disso, os aspectos de uso e manutenção não interferem esteticamente em sua forma externa: uma reentrância na base possibilita organizar e acomodar o cabo de força; a tampa frontal fixada por encaixe e fechos magnéticos facilita o acesso para limpeza dos filtros, além de contribuir para a segurança, já que quando em atividade mantém o aparelho desligado. O júri sugere um estudo sobre as dimensões do controle remoto com o intuito de melhorar a usabilidade, bem como disponibilizar área para guardá-lo. Recomenda ainda uma revisão da pega para carregar o aparelho, pois a configuração atual proporciona o transporte com a base inclinada, o que pode resultar incômodo ao usuário.



ELETROELE



ETRÔNICO

CONSULTÓRIO NEW VERSA DABI ATLANTE
LEVI GIRARDI E EQUIPE
QUESTTOINÓ - QUESTTOINÓ
 Produção: Dabi Atlante

O design de equipamentos médicos requer cuidados redobrados quanto ao conforto, precisão, segurança e eficiência, especialmente quando a peça tem estrutura multifuncional, de grande complexidade, como este consultório. Com uma proposta de preço acessível ao mercado nacional, o New Versa apresenta elevador lateral, dispositivo que aumenta o conforto do dentista e facilita a limpeza do piso. A cuspideira pode ser recolhida, o que desobstrui a passagem do paciente na hora de sair da cadeira. Os comandos podem ser acionados também via tablet, o que potencializa e facilita o acesso às operações, embora seja relevante verificar a necessidade de esterilização da tela, bem como revisar a programação visual do aplicativo, criando pictogramas adequados, com dimensões e afastamentos para evitar toques equivocados ou acidentais. O júri sugere reavaliar os aspectos estéticos formais do conjunto, visando proporcionar mais unidade entre as diversas subpartes. Por exemplo, a luz refletora apresenta delicadeza formal que contrasta com o desenho mais bruto do braço, articulações e cuspideira.



LAVADORAS DE ALTA PRESSÃO KÄRCHER HOME&GARDEN LEVI GIRARDI E EQUIPE QUESTTO|NÓ - QUESTTO|NÓ Produção: Kärcher

Um único modelo de carenagem, apto a receber diferentes partes e componentes, é a base para uma família de produtos. Essa proposta de projeto tem potencial para uma redução de custos para o fabricante e para o usuário, que tem a reposição de peças facilitada. A existência de local para a guarda de componentes, como os bicos, resolve as soluções improvisadas pelos usuários e evita a perda destes itens, embora os compartimentos dos modelos pudessem ser mais elásticos ou ter maior capacidade. O júri sugere um estudo tanto para o reposicionamento da válvula de pressão da água, que está muito baixa, quanto o aumento do comprimento da alça retrátil, visando melhores condições operacionais para o usuário.



CERVEJEIRA CONSUL MAIS MARIO FIORETTI E INDUSTRIAL DESIGN TEAM - WHIRLPOOL LATIN AMERICA Produção: Whirlpool Latin America



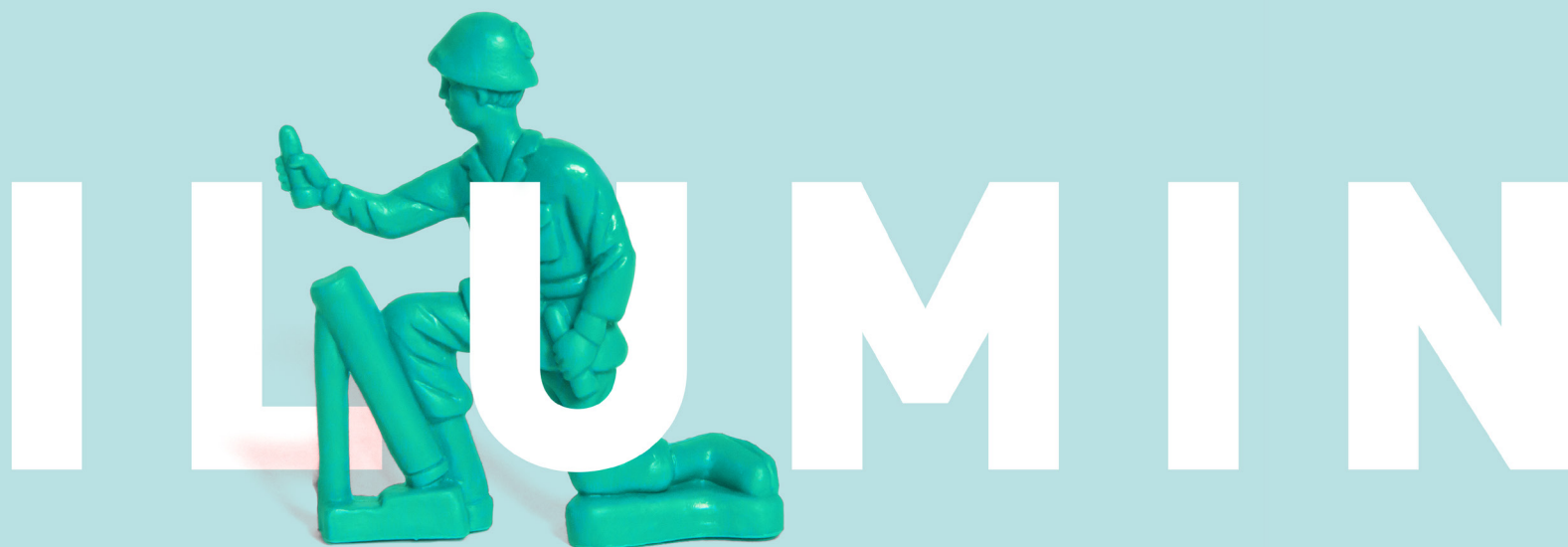
1º LUGAR

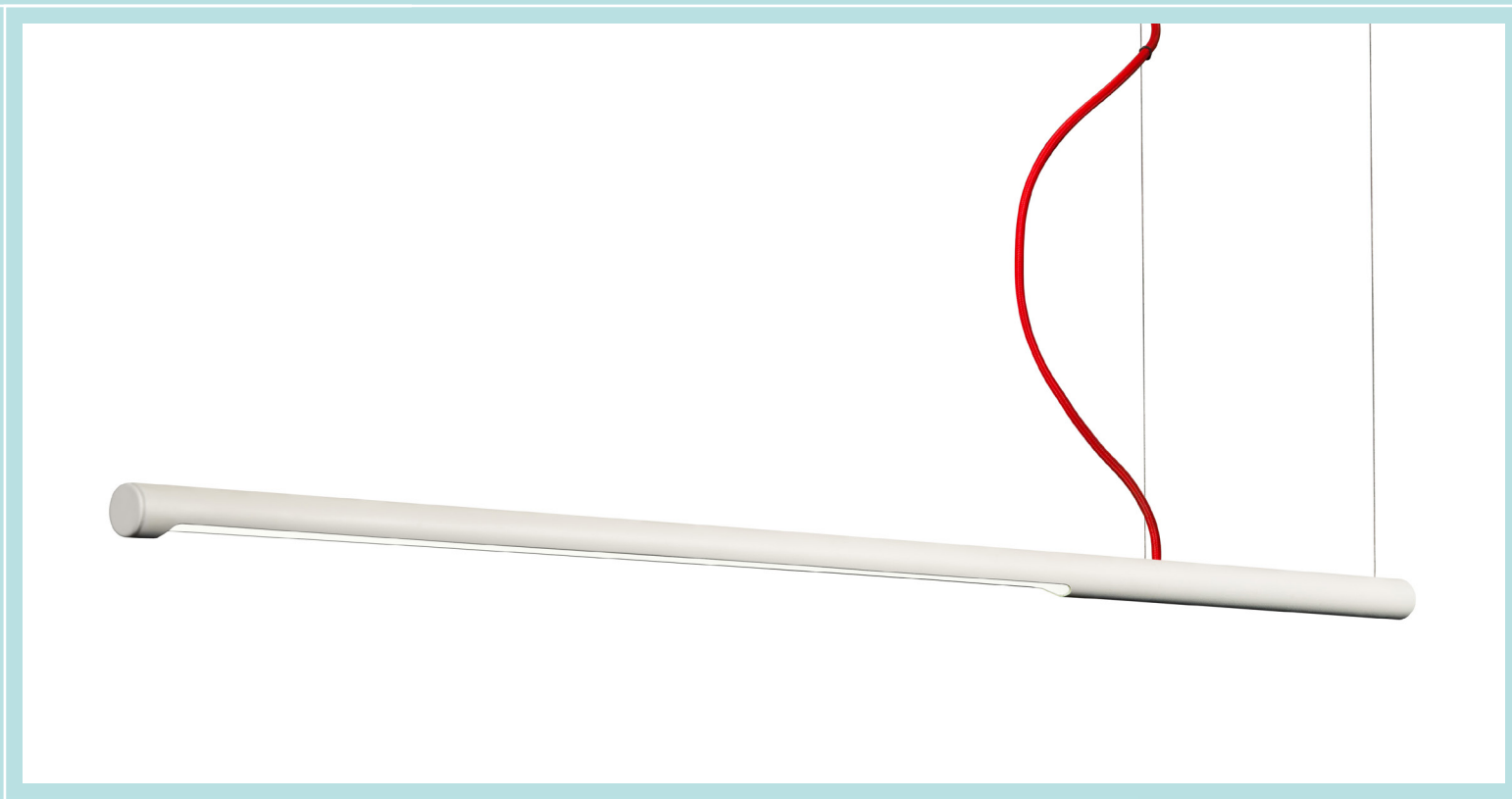
ECHILIBRA

EDUARDO SOLA - LA LAMPE

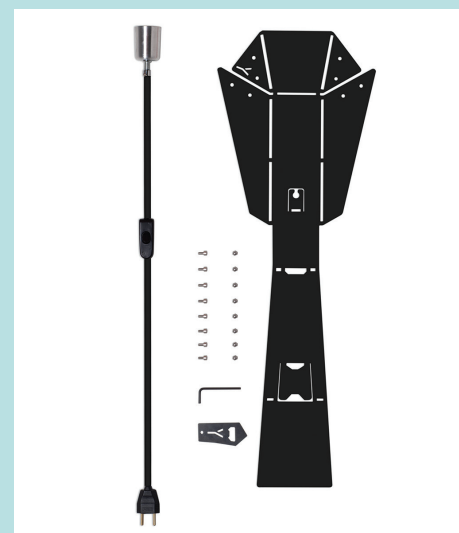
Produção: La Lampe

A mobilidade da luz e a possibilidade de interação com o usuário são os destaques deste pendente, que tem desenho inspirado na flauta transversal. Com o uso de um contrapeso maciço em uma extremidade e um delicado tubo de alumínio na outra, ele desafia as leis da gravidade. Versátil, pode ser direcionado para baixo, para cima ou para as laterais, permitindo modificar a orientação da luz, o que viabiliza diversas aplicações, como em escritórios, closets, bancada de cozinha, etc. O júri sugere o uso de uma fonte menor ou LED tubular, para a redução do consumo de energia.





AÇÃO



LUMINÁRIA CHARLIE

ALTINO ALEXANDRE CORDEIRO NETO,
MAURÍCIO JOSÉ SCOZ JUNIOR E ANDRÉ
LEONARDO RAMOS - IPSILON DESIGN

Produção: Ipsilon Design

A Charlie foi concebida sob a premissa de ocupar o menor espaço possível. Comercializada pela Internet, ela não poderia exceder o tamanho limite estipulado para envio pelos Correios. Como resultado, uma luminária inovadora por seu processo construtivo e de montagem. Entregue planejada, ela é montada pelo próprio usuário e coloca o indivíduo como um personagem na produção de seus objetos. Uma das dificuldades encontradas pelos autores foi obter a espessura equilibrada da dobra, que deveria ser resistente para manter a peça estruturada, mas flexível o suficiente para não quebrar. O processo de pintura também foi um desafio. Geralmente os produtos são dobrados e depois pintados. A inversão dessas etapas poderia provocar rachaduras na tinta, o que tornou necessário diversos tratamentos na superfície do produto.



TODAUMA

FABIO FALANGHE - LUZ AO CUBO

Produção: DLZ Iluminação

Um único corpo que permite dar origem a uma família de produtos. Esse foi o ponto de partida do projeto da Todauma, que possibilita versatilidade de produção e é fruto de intensa pesquisa pela indústria. Para oferecer resultados de luz e atender a aplicações tão diferentes, como as versões pendente e arandela, foi necessário obter o volume ideal para abrigar componentes eletrônicos de tamanhos variados. O autor ainda tirou partido das aletas, cuja função é dissipar o calor, para compor uma textura visual que transmite leveza e elegância a uma luminária robusta.

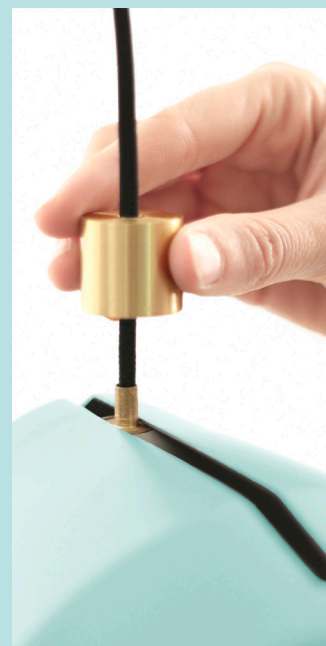
MENÇÃO HONROSA

LUMINÁRIA BERIMBAU

JULIANA BERTOLUCCI TORRES E
CLEMENT GERARD - ATELIER BAM
+ OFICINA BERTOLUCCI

Produção: BERTOLUCCI

Com simplicidade, a Berimbau convida a brincar com a luz. Os autores substituíram a articulação 90° usada na maioria das peças do fabricante e trouxeram uma forma intuitiva de ajuste: basta segurar a cúpula e colocá-la no ponto desejado. A fenda na peça permite percorrer quase toda sua extensão, o que possibilita diversas regulações do foco. O peso acoplado ao fio mantém a posição escolhida. Uma solução simples que dá ao usuário o controle total sobre a direção da luz. O júri sugere rever os movimentos da cúpula, para torná-los mais suaves.

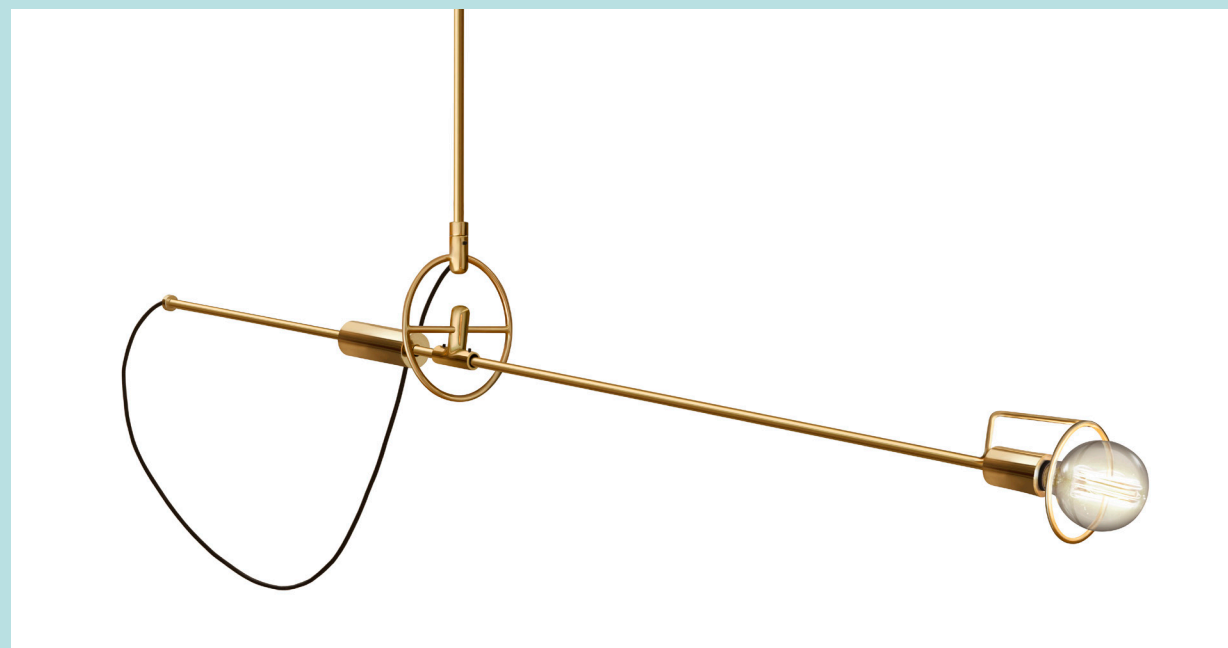


LINEA WORKSTATION
FERNANDA FANTI TISSOT,
RENE ROSSI E CELSO TISSOT
Produção: LUXION ILUMINAÇÃO

FINALISTA

FINALISTA

MUSH
JADER ALMEIDA
Produção: Sollos



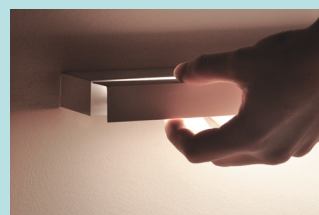
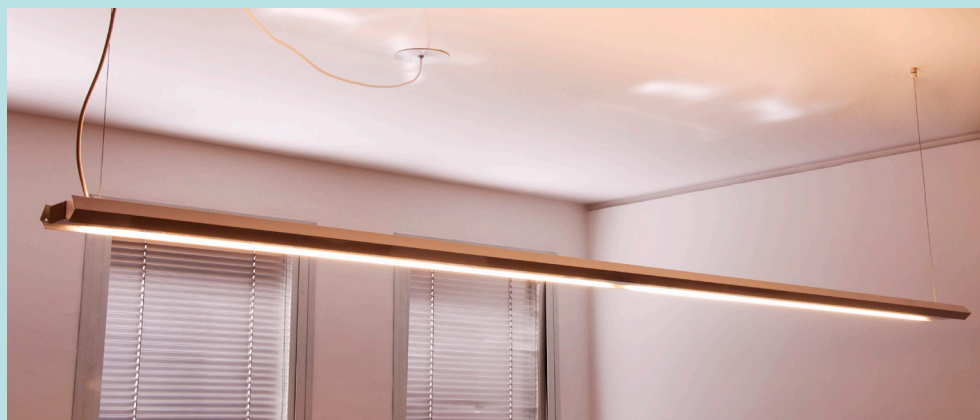
PENN
JADER ALMEIDA
Produção: Sollos

FINALISTA

PROTÓTIPO MENÇÃO

LUMINÁRIA 1" PENDENTE DENIS JOELSONS - DENISJOELSONS Produção: Denis Joelsons Arquiteto

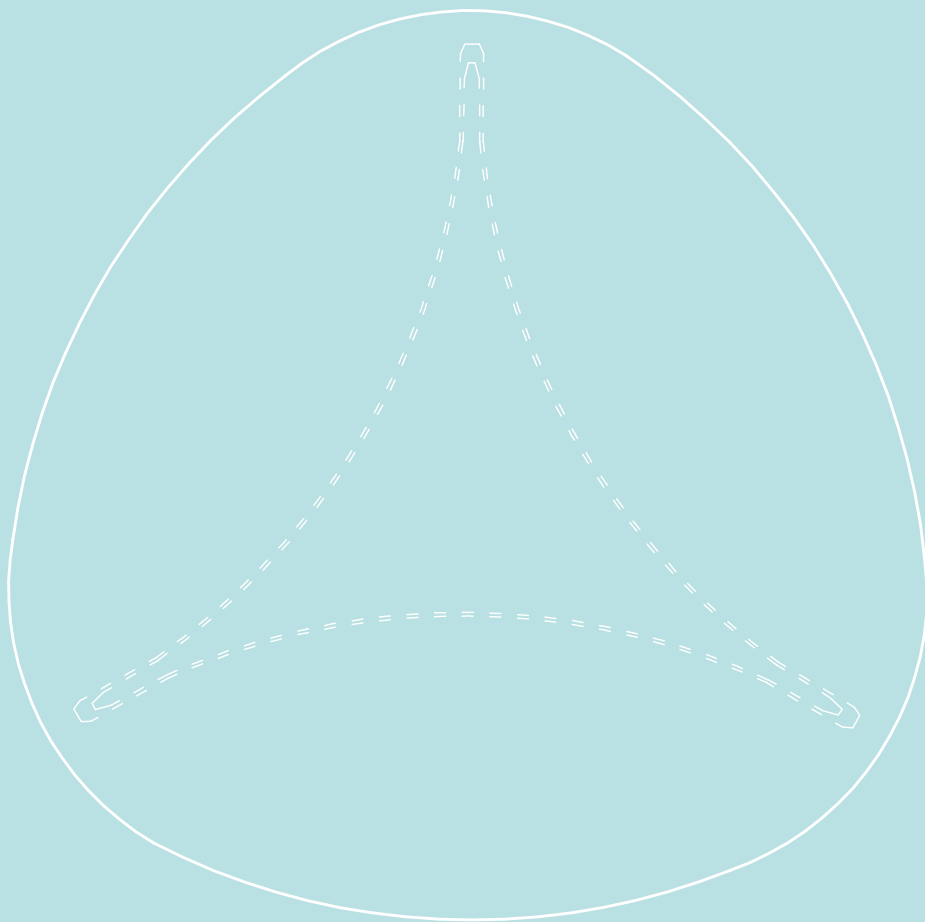
A versatilidade da luz e a interação são os destaques da Luminária 1". Projetada sob o desafio de usar peças disponíveis no mercado, ela foi pensada para ambientes de trabalho que precisam se adaptar a diversas funcionalidades e necessidades de iluminação. Possibilita direcionar a luz para cima, para baixo ou para os lados. De maneira simples, basta movimentar seu refletor para ajustar o foco conforme a direção desejada. Solução similar do autor foi premiada na 26ª edição. Apresentada na versão pendente, a peça se mantém atual, possibilitando novos resultados de luz.



PROTÓTIPO FINALISTA

MOON - PUXADOR PARA PORTA COM ILUMINAÇÃO LED LEANDRO GAVA, MURIELE VIVIAN E CINTIA DE CASTRIA





1º LUGAR

BANK
JADER ALMEIDA
Produção: Sollos

De desenho leve, a Mesa Bank não revela a estrutura robusta que a compõe. O uso do aço laminado com madeira permite a qualidade formal que a destaca. Seu formato difere dos tradicionais e confere atributos que a tornam notória no mercado. Estudos quanto à estabilidade também foram importantes para que a peça pudesse ser produzida em diversos tamanhos, atingindo até 2,60m de diâmetro, sem comprometer suas formas elegantes.

MOBILI





ÁRIO

2º LUGAR

BIOMBO CONOGÓ

NOEMI SAGA E FERNANDO KAZUO IKEDA -
NOMINA DESIGN

Peça que chama atenção por sua simplicidade construtiva, o Biombo Conogó apresenta um projeto inteligente: a partir da reprodução de um único componente, é capaz de obter um processo produtivo fácil e viável. A peça é formada por dois módulos que podem ser repetidos conforme o tamanho do ambiente. Cada um deles é composto por régua com furos, cuja variação na posição possibilita a curva surpreendente.



ICZERO2

LUIZ AUGUSTO DE SIQUEIRA INDIO DA
COSTA, FELIPPE BICUDO, GABRIELA
VACCARI E FELIPE RANGEL - INDIO DA
COSTA A.U.D.T

Produção: Plajet

Com o uso de um polímero comum, a Iczero2 é injetada em polipropileno e conta com a aplicação de gás para conferir estrutura às suas formas sinuosas. Premiada com menção honrosa pela introdução deste processo, aliado às características de empilhamento, baixo custo e alta resistência, com uma forma leve e atraente, ela suporta aos raios UV, podendo ser usada em ambientes externos e internos.

MENÇÃO HONROSA

MENÇÃO HONROSA

CADEIRA ALPHA

ALTINO ALEXANDRE CORDEIRO NETO,
MAURÍCIO JOSÉ SCOZ JUNIOR E ANDRÉ
LEONARDO RAMOS - IPSILON DESIGN

Produção: Ipsilon Design

Criada pelos autores da Luminária Charlie, esta cadeira também teve como ponto de partida a logística e a distribuição. Comercializada pela internet, ela não poderia exceder as dimensões para envio pelos Correios. A partir desta condição, os designers desenvolveram um projeto que considerasse a entrega da peça planejada, de maneira que o próprio usuário fosse o responsável pela montagem. O júri recomenda a troca dos parafusos atuais pelos do tipo cabeça de lentilha, para oferecer maior conforto.



FINALISTA



CADEIRA NEKO

EDUARDO BORTOLAI - STUDIO[B]

Produção: Empório das Cadeiras



CADEIRA TÍMIDA

PEDRO PAULO VENZON FILHO - PEDRO VENZON

Produção: A Lot of Brasil

FINALISTA

1º LUGAR

QUADRADOS

FERNANDA YAMAMOTO

Produção: FERNANDA YAMAMOTO

Presente desde a concepção do projeto até o processo produtivo, a experimentação têxtil é destaque nesta peça. Criada pela autora, a superfície traz novas maneiras para estruturar a matéria-prima principal, um novo tecido, obtido pela somatória de tafetá, tule e entretela, combinação que confere resistência e contrapõe a efemeridade da moda, uma vez que alonga o tempo de vida útil do produto. A peça tem viabilidade industrial e prima pelo aproveitamento de material, uma vez que os quadrados permitem o uso de toda a área do tecido empregado, evitando desperdícios. O processo de corte e a composição dos quadrados levaram à criação de um sistema de modelagem específico, costura e acabamento próprios. Sua estrutura geométrica básica e seleções cromáticas se constituem além dos modismos, tornando-o clássico atemporal.





IS

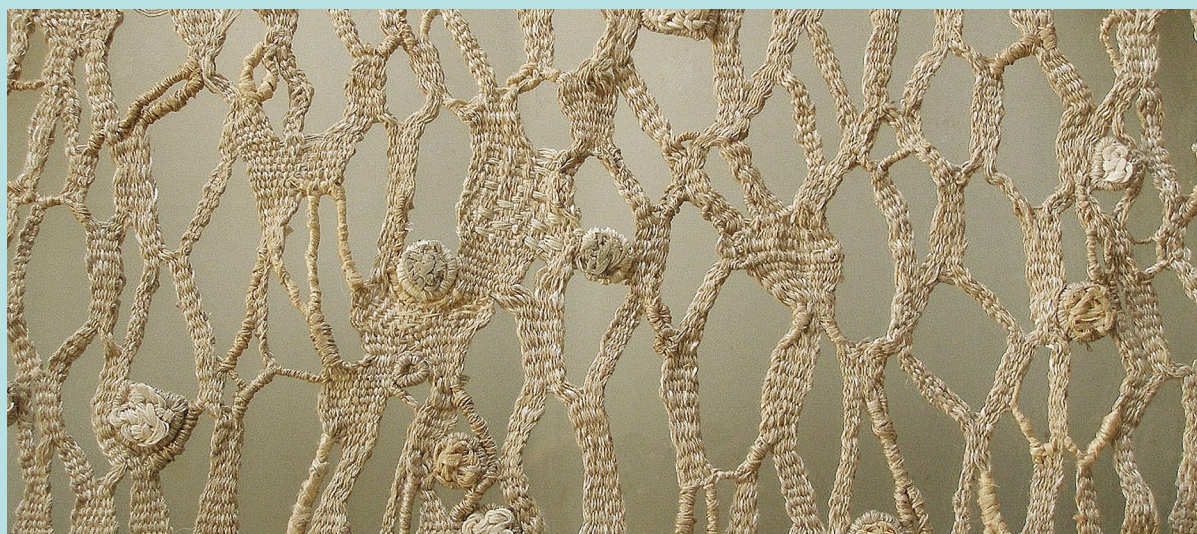
2º LUGAR



OCEANO VAZIO
RENAN SERRANO – TRENDT
 Produção: Trendt

Oceano Vazio explora a originalidade criativa e produtiva, a inovação tecnológica e a viabilidade industrial em pequena e média escalas. A resistência, solidez, elasticidade e proteção, características obtidas pelo emprego e sobreposição da malha de poliamida com elastano e o beneficiamento em estamparia com hidrocolor branco, tornam a peça adequada ao mercado. Nela convivem aspectos sustentáveis, como a modelagem que utiliza a área total

dos quadros de estamparia, evitando o consumo desnecessário e o desperdício de tecido e tinta. O autor tem a intenção de compartilhar o conhecimento obtido no desenvolvimento da peça, do processo produtivo e de sua superfície. A partir da disponibilização da ficha técnica e da modelagem em seu site, permitirá o acesso a todos os interessados.



SELVA
ROSANGELA ORTIZ
DE GODOY

FINALISTA

PROTÓTIPO 1º LUGAR

TAPETE SUSTENTÁVEL DIONE M. S. GONÇALVES

Criada a partir das sobras e restos de lã natural de carneiro, esta peça está em sintonia com a questão ambiental. Agrupados a partir de amarrações e sobreposições realizadas de forma artesanal, sem uso de tear, esses materiais constituem e constroem a trama e o urdume. O produto prima pela simplicidade e originalidade, pode ser usado como tapete ou revestimento, confeccionado em qualquer formato ou tamanho, viabilizando a produção em pequena escala.



TECIDO SELETIVO
ROSANGELA ORTIZ
DE GODOY

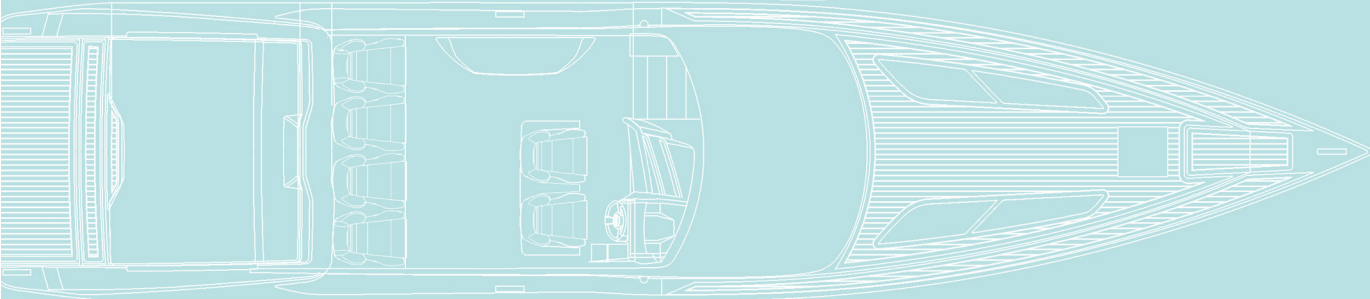
PROTÓTIPO FINALISTA

MENÇÃO HONROSA

INTERMARINE 48 OFFSHORE
VIVIANE NICOLETTI E MATHEUS
SANTIAGO - INTERMARINE YACHTS
Produção: INTERMARINE YACHTS

Embarcação de alto desempenho, destinada a deslocamentos rápidos e de curta distância, a Intermarine possui cozinha, banheiro, sala de estar e cabine que possibilita o pernoite. Suas soluções de layout interno, como o bom aproveitamento de espaços do banheiro e da cozinha, conferem um melhor desempenho ergonômico em um segmento marcado pelas disputas entre a disposição dos componentes mecânicos e o bem-estar dos passageiros. Diante desse desafio os autores viabilizaram a instalação de um chuveiro de teto, que

possibilita um pouco mais de conforto ao usuário. Os cuidados com os detalhes de acabamento, como a iluminação e a combinação de materiais, são outros destaques da peça. O júri sugere aperfeiçoar o desenho do exterior, para aprimorar a acessibilidade e segurança dos passageiros, disponibilizando suporte de pega para ida ao convés, além de uma escada entre a plataforma de mergulho e o solário. A evolução de sua linguagem também é recomendada.



TRANSF



PORTE

PROTÓTIPO 1º LUGAR

DONIROSSET

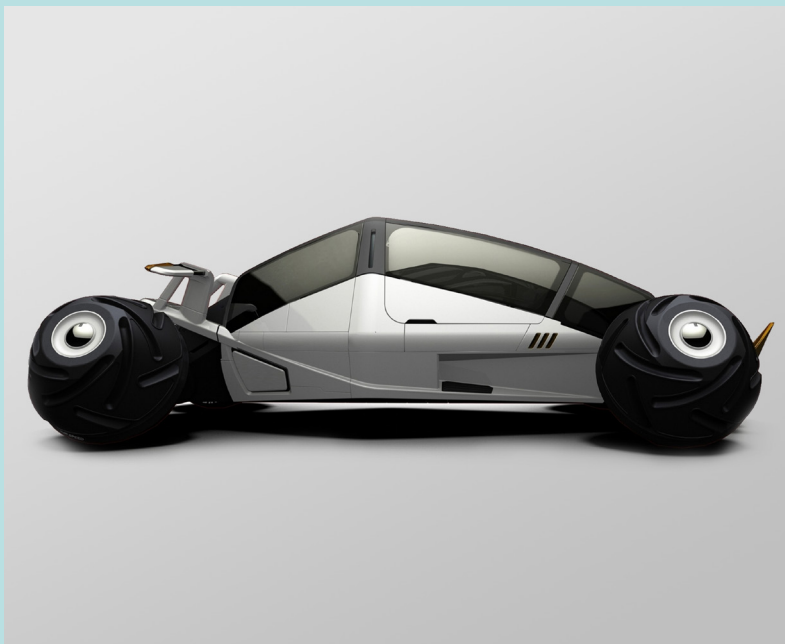
FERNANDO MORITA, CLOVIS AUGUSTO, ALEXANDRE HIRATA, GUILHERME VITURI, LUCAS RODRIGUES, WILLIAM ROSSET E MARCOS SOUZA

Um dos raros superesportivos brasileiros que superaram as dificuldades e conseguiram transitar do papel para o protótipo. Feito à mão, sem o auxílio de eletrônica ou processo digital, o Donirosset é fruto de 4 anos de intenso desenvolvimento em design. Seus detalhes, como as entradas e saídas de ar, as formas dos faróis, mostram a sofisticação estética do projeto.



PROTÓTIPO FINALISTA

DUALITY
FERNANDO MACHADO



BIZICLETA
ZECA FRANCO

PROTÓTIPO FINALISTA

1º LUGAR

CADEADO ACTIVE

LUZ ROMERO E ALESSANDRO VASSALLO - VRD

Produção: PAPAIZ

A grande inovação do Cadeado Active é ter o foco principal no usuário e não apenas na função de segurança. O conceito de chave para vestir em forma de bracelete, nos tamanhos P e G, integra cadeado e chave em um único objeto, que pode ser usado no pulso ou abraçando o guidão da bicicleta, por exemplo. O emprego de materiais atraentes, resistentes ao suor, água e atrito, de cores variadas, acompanha o estilo de vida dinâmico e a versatilidade para diferentes situações de uso que tornam o produto único na categoria.



UTENSÍ



LIOS



LINHA JADE - UTILIDADES PARA VIVER

CHRISTIAN KLEIN

Produção: Jaguar Plásticos

Formada por queijeira, saleiro, pimenteiro, moringa 3 em 1, saladeira, meleira, porta-grãos, açucareiro e potes para sobremesa, a Linha Jade consegue agrupar diversos utensílios para cozinha e mesa, por meio de uma família de produtos cuja linguagem está bem resolvida e que apresenta adequação aos aspectos de ergonomia e de uso, cumprindo as funções de guardar, organizar e servir. O júri sugere revisão das tampas do porta-grãos e da moringa, pela fragilidade do fecho que pode diminuir a vida útil do produto, e propõe nova análise de dimensionamento das peças, para que estas possam ser intercambiáveis dentro da própria família.



GARRAFAS MEDITERRÂNEO

RUBENS SIMÕES - RIVA

Produção: RIVA

As Garrafas Mediterrâneo acondicionam com elegância temperos para o serviço de mesa e se destacam por seu sistema corta-gotas, que interrompe a vazão do líquido, fazendo com que este retorne para o próprio recipiente. Esta solução resolve o escoamento no frasco e a incômoda sujeira, além de evitar o desperdício dos ingredientes.



PETISQUEIRA IPANEMA

JAYME LORENZO FERNANDEZ KOATZ, CHRISTIANI MARIA GRAVATÁ MARON E MARCELO DAFLON NITZSCHE - TEZÊ

Produção: Cerâmica Luiz Salvador



CJ. TALHERES EURO KIDS 4 PEÇAS
MARCO MORI E VINICIUS LONGO - HAL9000
COMUNICAÇÃO E DESIGN
Produção: Euro Home Utilidades Domésticas



FOREFINGER - ESPÁTULA PARA RECIPIENTES PEQUENOS
KARINA DE FARIA CAMACHO, GUSTAVO NASCIMENTO BORGES, JOÃO MARCUS
ANDRADE DE SOUZA, OTÁVIO PEREIRA DA SILVA E SARA CEGANTIN - FACULDADE DE
ADMINISTRAÇÃO E ARTES DE LIMEIRA, SOB ORIENTAÇÃO DE FABIANE FERNANDES



T-FLEX - TAMPA PARA RETIRADA DE TINTA POR SUCCÇÃO
TIAGO CARDEAL ARCIPRETE



MOCHILA DE VIAGENS N-WAYS 15+40+12
VÍTOR EMANUEL PARISE - KOMM DESIGN

1º LUGAR

DESIGN TOTAL - CAUDURO MARTINO

CELSO LONGO

Edição: Cosac Naify

O livro apresenta cinco projetos de grande envergadura realizados por Cauduro Martino, escritório pioneiro no desenvolvimento de sistemas de identidade visual e sinalização em escala urbana, cuja atuação contribuiu para o processo de modernização da cidade de São Paulo entre o fim dos anos 1960 e a década de 1970. A obra é original no projeto gráfico, na documentação, na apresentação detalhada dos projetos e na síntese analítica. É uma contribuição de alta relevância para a difusão do conhecimento sobre as matrizes do pensamento projetual moderno aplicado ao design visual de uso público.



TRABALHOS ESCRITOS

**IAC - PRIMEIRA ESCOLA DE
DESIGN DO BRASIL****ETHEL LEON**

Edição: Blucher

O livro contribui para a revisão historiográfica da escola pioneira do MASP e recoloca a discussão sobre os marcos do ensino e da formação em design no país. Situa a IAC no contexto paulista dos anos 1950, nos aspectos cultural e econômico, e auxilia a entender seu destino. O texto é bem estruturado e promove reflexão cuidadosa que interroga as vinculações de sua concepção, o alcance de sua atuação no período, os motivos que implicaram em sua dissolução, além de seus legados.

**ABRIDORES DE LETRAS DE
PERNAMBUCO - UM MAPEAMENTO DA
GRÁFICA POPULAR**

FÁTIMA FINIZOLA, SOLANGE COUTINHO,
DAMIÃO SANTANA - CORISCO DESIGN - UFPR
Edição: Blucher

O trabalho registra, divulga e discute uma cultura que merece ser valorizada e analisada. Resultado de uma rica pesquisa no campo da tipografia vernacular regional de seis cidades de Pernambuco, apoia-se em fundamentação teórica e contextualização precisas. Com texto claro e envolvente, aborda a transição entre as oficinas de pintura populares e as novas tecnologias, além de suas interferências nos saberes regionais.

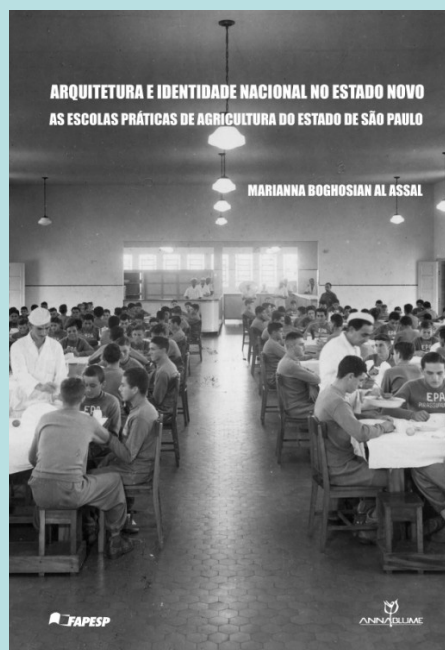
HOS

PUBLICADOS

ARQUITETURA E IDENTIDADE NACIONAL NO ESTADO NOVO - AS ESCOLAS PRÁTICAS DE AGRICULTURA DO ESTADO DE SÃO PAULO
MARIANNA BOGHOSIAN AL ASSAL - FAU-USP, SOB ORIENTAÇÃO DE ANA LUCIA DUARTE LANNA

Edição: ANNABLUME / FAPESP

A publicação apresenta detalhes do projeto nacional das Escolas Práticas de Agricultura (EPAs) durante o Estado Novo, período que teve a renovação arquitetônica como uma das principais marcas. Lança luz a um conjunto de edificações que ficou eclipsado pelo protagonismo de outros prédios públicos da época, justamente por não estarem inseridas em centros urbanos consolidados, mas em áreas de acentuado perfil rural. As EPAs identificam-se por uma peculiar diversidade no tratamento das fachadas, apesar da manutenção de determinadas tipologias, revelando uma preocupação quase estilística, informação que torna a publicação de indiscutível relevância, pois aponta justamente para uma produção alternativa à formalização daquele conhecido projeto modernizador do país.



URBANO ORNAMENTO: INVENTÁRIO DE GRADES ORNAMENTAIS EM BELO HORIZONTE (E OUTRAS BELEZAS)

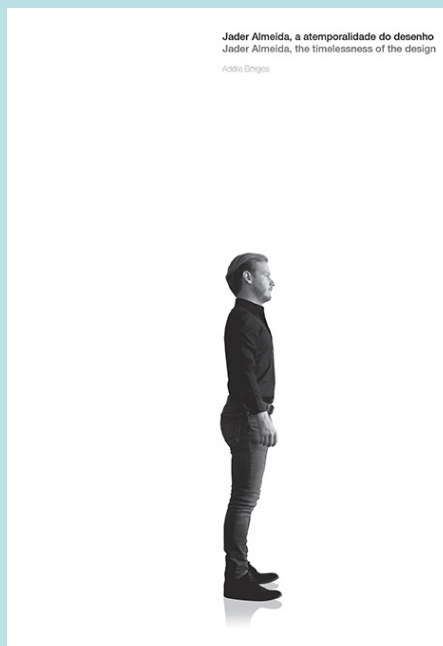
Autoria e edição: Fernanda Guimarães Goulart

Trabalho original, baseado em extensa pesquisa de observação e registro fotográfico das grades ornamentais de Belo Horizonte, com posterior tipificação e produção de desenhos e padrões. Possui texto claro e oferece, com seu inventário, um novo "catálogo de formas", que pode ser apropriado pelos leitores por meio das imagens disponíveis em DVD que acompanha o volume. Contribui, assim, para a recuperação de uma memória ao mesmo tempo urbana e afetiva, ao possibilitar o retorno da pesquisa à cidade.



**CURITIBA E SEUS
OLHOS: RELATOS
URBANOS**
FÁBIO DOMINGOS
BATISTA, JULIANO
LAMB DE OLIVEIRA,
FELIPE MARTINS
FERREIRA GROSSO,
ANA PAULA
FERREIRA DA
LUZ, MAURÍCIO
ALEXANDRE MASS
- GRIFO

Edição: Grifo

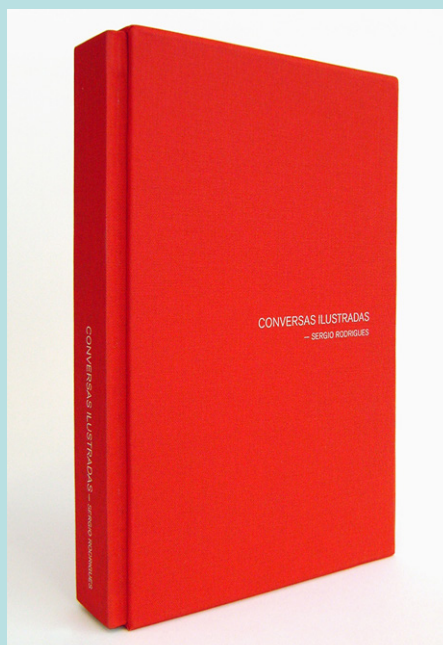


**JADER ALMEIDA, A
ATEMPORALIDADE DO
DESENHO**
CRIS CORREA, ADÉLIA
BORGES - EDITORA C4
Edição: C4

ZANINI DE ZANINE
ZANINI DE ZANINE -
STUDIO ZANINI
Edição: Olhares



**REVISTA DOBRAS
Nº 15**
MARIA DE FÁTIMA
MATTOS, MARIA
CLAUDIA BONADIO,
DEBORAH CHAGAS
CHRISTO, ALBERTO
CIPINIUK, CAROLINA
BASSI DE MOURA,
SOLANGE R.
MEZARBA, CYNTHIA
TAVARES MARQUES
DE QUEIROZ, MARIA
CRISTINA VOLPI,
ALINE MACHADO
Edição: Estação das
Letras e Cores



CONVERSAS ILUSTRADAS
- SERGIO RODRIGUES
IVAN REZENDE, LIA
SIQUEIRA
Edição: Editora +2

**JORGE ZALSZUPIN -
DESIGN MODERNO NO
BRASIL**
MARIA CECILIA
LOSCHIAVO DOS
SANTOS - USP
Edição: Olhares



1º LUGAR

**THE IMPACT OF EUROPEAN DESIGN
POLICIES AND THEIR IMPLICATIONS ON
THE DEVELOPMENT OF A FRAMEWORK
TO SUPPORT FUTURE BRAZILIAN DESIGN
POLICIES**

GABRIEL PATROCINIO - CRANFIELD
UNIVERSITY, SOB ORIENTAÇÃO DE SIMON
BOLTON

A tese de doutorado apresenta e discute tema de suma importância para o design no Brasil. Aborda as diferentes concepções de políticas públicas que abrangem aspectos pontuais, setoriais, estratégicos e macroeconômicos. Traz exemplos, do Brasil e de outros países, com o objetivo de entender as bases conceituais e técnicas de suas estruturas e ações. Preenche uma das lacunas que existem na área de design no país e fornece subsídios para o debate sobre a necessidade de se estruturar a atividade a partir de políticas públicas consistentes e de longa duração.

The Impact of **EUROPEAN
DESIGN POLICIES**
and their Implications
on the Development of
a Framework to Support
Future **BRAZILIAN
DESIGN POLICIES**

PhD Thesis by
GABRIEL PATROCINIO
2013

Supervisor: Simon Bolton

School of Applied Sciences
Centre for Competitive Creative Design
CRANFIELD UNIVERSITY
Cranfield, United Kingdom

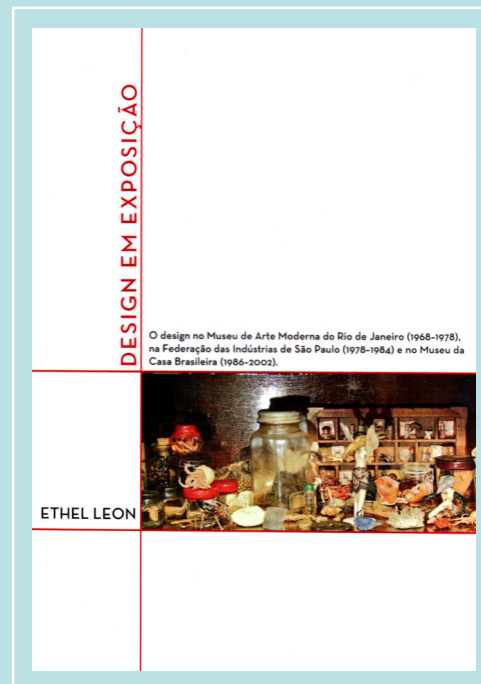
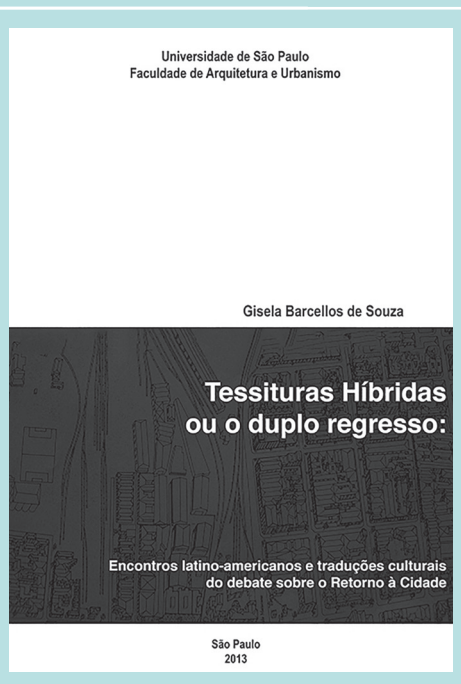


TRABAL
ESCRITOS NÃO

**TESSITURAS HÍBRIDAS OU O
DUPLO REGRESSO: ENCONTROS
LATINO-AMERICANOS E TRADUÇÕES
CULTURAIS DO DEBATE SOBRE O
RETORNO À CIDADE**

GISELA BARCELLOS DE SOUZA – FAU-USP,
SOB ORIENTAÇÃO DE PAULO JÚLIO BRUNA

Tese de doutorado que trata do “Retorno à cidade” e seu entrelaçamento – daí a ideia da tessitura – com as discussões sobre traduções culturais, utilização de termos e adaptação ao contexto sul-americano, a partir do estudo do V Seminário de Arquitetura Latino-americana (SAL), realizado no Chile, em 1991. De refinada escrita, está fundamentada no domínio de uma ampla bibliografia e no diálogo com relevantes protagonistas da história dos SAL, demonstrando a importância destes encontros para a área. O estudo contribui para o debate acerca da historiografia e da produção arquitetônica e urbanística latino-americana.



**DESIGN EM EXPOSIÇÃO. O DESIGN NO
MUSEU DE ARTE MODERNA DO RIO DE
JANEIRO (1968-1978), NA FEDERAÇÃO
DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE SÃO
PAULO (1978-1984) E NO MUSEU DA
CASA BRASILEIRA (1986-2002)**

ETHEL LEON - FAU-USP, SOB ORIENTAÇÃO
DE MARIA CECÍLIA FRANÇA LOURENÇO

O texto, bem elaborado, contribui para a historiografia do design a partir de um ponto de vista crítico: o papel social e público. Discute o processo de institucionalização do design por meio das coleções e exposições das instituições estudadas, e de contextualização histórica do campo, que situa e revela as concepções e os papéis atribuídos ao segmento no âmbito nacional e internacional em cada época abordada. O trabalho preenche lacunas na historiografia brasileira, traz contribuições para reflexão sobre os caminhos que esse campo trilhou nas últimas décadas e faz emergir questões para o debate contemporâneo sobre as possibilidades de atuação profissional em um cenário de desindustrialização nacional.

BRANDING + DESIGN - O BRANDING E A METODOLOGIA DE SISTEMAS DE IDENTIDADE VISUAL

SANDRA RIBEIRO CAMEIRA - ID DESIGN - FAU-USP, SOB ORIENTAÇÃO DE MARCOS DA COSTA BRAGA

A dissertação investiga as mudanças na metodologia de projeto de Sistemas de Identidade Visual após a inclusão da prática do branding na década de 1990. Em um recorte original, a autora documenta e analisa quatro projetos realizados para empresas nacionais, subsidiando um estudo comparativo acerca dos processos de trabalho e produtos alcançados com e sem as ferramentas provenientes desta forma de abordagem estratégica. O trabalho contribui para uma reflexão sobre a renovação do conceito de projeto de marca e seu reposicionamento a partir de uma visão abrangente do design de serviço.



IDENTIDADE VISUAL - MARCA DE CIDADE O PROCESSO CRIATIVO DURANTE A CONSTRUÇÃO DE SISTEMAS DE IDENTIDADE VISUAL PARA O DESIGN DE MARCAS EM CIDADES NO ESTADO DE SÃO PAULO

MARCOS AURÉLIO CASTANHA JUNIOR - TRE COMUNICAÇÃO - UNIVERSIDADE MACKENZIE, SOB ORIENTAÇÃO DE ANA GABRIELA GODINHO LIMA



Identidade visual marca de cidade

O processo criativo para construção de sistemas de identidade visual para o design de marcas para cidades no estado de São Paulo.

Universidade Presbiteriana Mackenzie
Pós FAU MACK
Marcos Aurélio Castanha Junior
Mestrando
Kito@desenholive.com.br



DESIGN PARA A SOCIOBIODIVERSIDADE
FERNANDA SARMENTO
 - ESTÚDIO FERNANDA SARMENTO, FAU-USP, SOB ORIENTAÇÃO DE SÉRGIO REGIS MOREIRA MARTINS

Ativismo e Poéticas no Espaço Urbano:
 processos comunicacionais do grupo BijaRi

Vanessa Espínola Coutinho

Dissertação de mestrado
 PUC | SP
 Comunicação e Semiótica
 Processos de Criação nas Mídias.

Orientador (a) Lucia Isaltina Clemente Leão

ATIVISMO E POÉTICAS NO ESPAÇO URBANO: PROCESSOS COMUNICACIONAIS DO GRUPO BIJARI
VANESSA ESPÍNOLA COUTINHO - PUC - SP, SOB ORIENTAÇÃO DE LUCIA ISALTINA CLEMENTE LEÃO

A COR INESPERADA - UMA REFLEXÃO SOBRE OS USOS CRIATIVOS DA COR
LILIAN RIED MILLER BARROS - FAU-USP, SOB ORIENTAÇÃO DE SILVIO MELCER DWORECKI



Lilian Ried Miller Barros

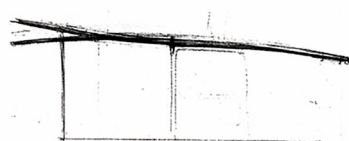
A cor inesperada

Uma reflexão sobre os usos criativos da cor

O objeto técnico

A casa em Nancy

Flavio Rezende de Magalhães Castro



O OBJETO TÉCNICO - CASA EM NANCY
FLAVIO CASTRO - FCSTUDIO - UNIVERSIDADE POLITÉCNICA DA CATALUNHA | UPC BARCELONA, SOB ORIENTAÇÃO DE JOSEP QUETGLAS E VICTOR BROSÀ

LETRAS DO COTIDIANO: A TIPOGRAFIA VERNACULAR NA CIDADE DE BELO HORIZONTE
EMERSON NUNES ELLER - UEMG, SOB ORIENTAÇÃO DE SÉRGIO ANTÔNIO SILVA



EMERSON NUNES ELLER

...DOS CADERNOS DE SOPHIA
FAUSTO ROBERTO POÇO VIANA - ESCOLA DE BELAS ARTES - UFRJ - SOB ORIENTAÇÃO DE MARIA CRISTINA VOLPI NACIF

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

GERALDO ALCKMIN
Governador do Estado

MARCELO MATTOS ARAUJO
Secretário de Estado da Cultura

RENATA VIEIRA DA MOTTA
Coordenadora da Unidade de Preservação
do Patrimônio Museológico

A CASA MUSEU DE ARTES E ARTEFATOS BRASILEIROS ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Pieter Thomas Tjabbes – presidente
Regina Célia Pousa Ponte – vice-presidente
Auresnede Pires Stephan
Hélio Rubens Batista Ribeiro Costa
Júlio Abe Wakahara
Vasco Alberto F. Caldeira da Silva
Wilton Guerra

DIRETORIA
Renata Cunha Bueno Mellão – diretora-
presidente
Maria Eduarda Barros de Tomasi Mellão –
diretora
Marta Villares Ribeiro Matta

JÚRI CARTAZ
Giorgio Giorgi, Gustavo Piqueira
(coordenação), Guto Lacaz, Iatã Cannabrava,
Maria Eugênia, Paulo Von Poser e Rafic Farah

JÚRI PRODUTO
Arnoldo Seincman, Artur Mausbach,
Ari Rocha, Cláudia Garcia, Cristiane
Aun, Denise Dantas, Fernando Bottene,
Francisco Segnini, Frank Barral (RJ),

João Bezerra de Menezes (coordenação), José
Renato Kehl, José Calejo, Luís Emiliano
Avenida, Marco Túlio Boschi, Maria Beatriz
Ardinghi, Marisa Ota, Miriam Levinbook, Mônica
Moura, Robinson Salata, Sérgio Casanova,
Virginia Kistmann (PR) e Vitor Penha

JÚRI TRABALHOS ESCRITOS
Ágata Tinoco, Alécio Rossi, Alessandro
Castroviejo, André Leme Fleury, Andrea
Almeida, Angélica Santi, Antônio
Franco, Carlos Zibel, Cibele Taralli,
Clice Mazzilli, Cyntia Malaguti, Débora
Gigli Buonano, Ernesto Harsi, Leilane
Rigatto, Luz García Neira, Mara Gama,
Marcos da Costa Braga (coordenação),
Mari Pini, Mariana Rocha, Myrna
Nascimento, Nara Martins, Olavo Egydio
de S. Aranha, Paula Belfort, Ricardo
Medrano, Rodrigo Queiroz, Roseli
D'Elboux, Sara Miriam Goldchmit, Sônia
Valentim, Teresa Maria Riccetti, Valéria
Fialho e Zuleica Schincariol

MUSEU DA CASA BRASILEIRA

DIRETORA GERAL
Miriam Lerner

DIRETOR TÉCNICO
Giancarlo Latorraca

DIRETOR FINANCEIRO
Marco Antonio Alves

ACERVO, DOCUMENTAÇÃO E PESQUISA
Wilton Guerra – coordenador
Juliana Batista – assistente
Paula Coelho – assistente

ADMINISTRATIVO-FINANCEIRO
Sibele Rodrigues – gerente adm.-financeiro
Renata Prioste – coordenadora adm.-financeiro

Alessandro da Costa – analista de contratos
Carolina Ferreira – assist. adm.-financeiro
Priscilla Paulino – assist. adm.-financeiro
Kleber Augusto Andrade – assist. adm.-financeiro
Felippe Andrade – auxiliar adm.-financeiro
Flávio Costa – auxiliar administrativo
Myrthes Barbour – recepcionista
Yara Patrícia Souza – recepcionista

CAPTAÇÃO E EVENTOS
Claudia Ferraresso – coordenadora
Ana Paula Carmo – assistente

COMUNICAÇÃO
Filipe Bezerra – coordenador
Andrea Polimeno – assistente
Izabelle Prado – assistente
João Paulo da Silveira – assistente
Paulo Henrique Martins – assistente

EDUCATIVO
Carlos Barmak – coordenador
Cristiane Alves – assistente
Rafael de Souza – auxiliar
Ana Maria Cintra – educadora
Guilherme Torres – educador
Luara Carvalho – educadora
Maria Luiza dos Santos – educadora
Pedro Almeida Farled – educador
Joyce dos Santos – recepcionista

MANUTENÇÃO / ORIENTAÇÃO DE PÚBLICO
Teiji Saito – coordenador
Julieta Campos – coordenadora de produção

MANUTENÇÃO
Washington Luiz Bernardo dos Santos –
encarregado de manutenção
Valdemar Campos Azevedo – oficial de
manutenção
Paulo Cesar Santos Teles – oficial de
manutenção
Marcus Vinicius Bonati – meio-oficial
de manutenção

Pedro Edimark V. de Melo – meio-oficial
de manutenção
Alexandre Silva – jardineiro

ORIENTAÇÃO DE PÚBLICO
Gisele Dias Rodrigues – supervisora
Cristiano Antonio dos Santos – orientador
Henrique Santos Lima – orientador
Amanda Rodrigues de Freitas – orientadora
Jessica Pereira Lacerda – orientadora
Daniela Oliveira dos Santos – aprendiz
Paulo Henrique Guimarães Mayer – aprendiz
Samuel Sampaio Santos – aprendiz

MÚSICA
Carmelita Moraes – coordenadora

NÚCLEO TÉCNICO
Ana Heloisa Santiago – coordenadora
Ana Marina Costa – assistente
Igor Nogueira – auxiliar

PRÊMIO DESIGN
Caroline Franco – coordenadora
Alisson Ricardo – designer gráfico
Gian Carlo Rufatto – assistente
Talita Francez – assistente
Tania Silva de Jesus – auxiliar

RECURSOS HUMANOS
Luzia Falaschi – coordenadora
Karen Franco – assistente

EXPOSIÇÃO 28º PRÊMIO DESIGN MCB

REALIZAÇÃO
Museu da Casa Brasileira

PROJETO EXPOGRÁFICO
Marta Bogéa, Anna Helena Villela
Liz Arakaki – colaboração

CASA

arquitetura &
construção

senac

AR
DESIGN

AB-DESIGN
Associação Brasileira de Empresas de Design

paralela | gift

ARQ!BACANA

